

Medicina Veterinária

## **Relato de Caso: Tratamento Conservativo de Fratura em Ulna de Gavião-Carrapateiro ( Milvago chimachima)**

Isabela Maki Sato - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: isabela.sato@estudante.ufla.br

Gabriel Marcos Ferreira Ribeiro - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: gabriel.ribeiro7@estudante.ufla.br

Luiza Prina Águida - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: luiza.aguida@estudante.ufla.br

Mel Valério Monteiro - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: mel.monteiro@estudante.ufla.br

Hamine Soares Gazel - residente em Diagnóstico por Imagem no Hospital Veterinário UFLA. Contato: mv.haminegazel@gmail.com

Samantha Favoretto Mesquita - M.V. do Ambulatório de Animais Selvagens, UFLA. Médica Veterinária do Setor de Medicina Veterinária. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

Fraturas ósseas em aves são comuns devido à sua fragilidade óssea. Este é um relato de caso de fratura ulnar em ave tratada por método conservativo. Foi entregue ao Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA, um Gavião carrapateiro (Milvago chimachima) ativo e estável. À palpação de membro torácico esquerdo (MTE) foi possível identificar crepitação e alteração morfológica em região média de rádio e ulna. À radiografia de MTE em projeção médio lateral (ML) identificou-se fratura simples em espiral, fechada e completa, em terço médio da diáfise ulnar. Não foi realizada a projeção caudo-cranial (CCr) de asa. O animal foi tratado com Metadona, Meloxicam, tratamento suporte e feito tala em 8. Dois dias após atendimento (DAA) observou-se ausência de dor severa, sendo o protocolo analgésico modificado com substituição da metadona pelo Tramadol. O animal permaneceu com a bandagem por 12 dias quando iniciou-se protocolo de fisioterapia de movimentos de adução, abdução, flexão e extensão de asas duas vezes ao dia, com no mínimo 10 movimentos e treino de voo. 17 DAA o animal já apresentava boa movimentação de asa sendo realocado para um local com maior espaço para praticar voo. 24 DAA foi realizado novo exame radiográfico constatando formação de calo ósseo em rádio de MTE. Foi realizada soltura 25 DAA. A fratura de asa é uma afecção comum em aves de vida livre. Para seu adequado diagnóstico são necessárias realizações de radiografias em posições ML e CCr. Neste caso optou-se pela não realização da projeção CCr devido ao risco de exposição óssea no foco de fratura pela falta de musculatura da região. Estudos confirmam que 60% das fraturas de asas nesta região ocorrem com fraturas de rádio e ulna, 30% acometem somente a ulna, e 10% somente rádio. No presente relato foi observada fratura apenas de ulna. Optou-se pelo tratamento conservativo com a realização da tala em 8 visto a ausência de fratura em rádio e a possibilidade deste atuar na estabilização da ulna. A tala foi mantida por 12 dias e iniciada fisioterapia posterior. Na literatura a indicação é manter a tala por 7-21 dias até a formação de calo ósseo. Alguns autores sugerem a retirada da bandagem a cada 72h para realização de fisioterapia. 25DAA o animal pode ser solto na natureza exemplificando a efetividade do tratamento conservativo associado à fisioterapia.

Palavras-Chave: Gavião-carrapateiro, Fratura óssea, Aves .  
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/cVF8pN-gh78>

Sessão: 3

Número pôster: 171

Identificador deste resumo: 3926-18-3191

novembro de 2024